



## RELAÇÃO ENTRE O CLIMA MOTIVACIONAL, COESÃO, EFICÁCIA COLETIVA E OTIMISMO NO FUTSAL

Tavares, Tiago<sup>1</sup>, Romero Félix, <sup>2</sup>, Silva, Carlos<sup>2</sup>, Chicau Borrego, Carla<sup>2</sup>,

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

<sup>1</sup> tiagoastavares@gmail.com; <sup>2</sup> ESDRM, Mail: fromero@esdrm.ipsanatarem.pt;

<sup>2</sup> ESDRM, CIEQV, Mail: ccborrego@esdrm.ipsanatarem.pt

Correspondencia:

Mail: fromero@esdrm.ipsanatarem.pt

### Introdução

**N**a área da dinâmica de grupo no contexto de modalidades de coletivas, evidenciaram a importância das variáveis clima motivacional, eficácia coletiva, coesão (e.g. Carron, Wheeler e Stevens, 2002). Desta forma a coesão e a eficácia coletiva são entendidas como cognições sociais resultantes do processo de seleção e integração pessoal da informação proveniente do com o grupo. Por outro lado o clima motivacional proporcionado pelo treinador (ego *versus* tarefa) irá desenvolver uma atmosfera que se relaciona com as variáveis do grupo. Recentemente Magyar, Feltz, e Simpson, (2004) concluem que a relação entre o clima motivacional e a eficácia coletiva facilitaria a percepção de controlo no ambiente e na eficácia, colocando objetivos mais desafiadores e contribuindo para uma disposição otimista para a construção do bem-estar, nas dificuldades.

### Objetivo

O objetivo do estudo foi analisar a relação entre o clima motivacional, coesão, eficácia coletiva e otimismo em atletas de formação na modalidade de futsal.

### Método

#### *Participantes.*

Participaram no estudo 101 atletas do género masculino, praticantes da modalidade de futsal, da região de Aveiro, com idades compreendidas entre os 14 e 19 anos (M=16,47 e DP=1,43). Os atletas estão divididos em iniciados (n=34), em juvenis (n=24) e juniores (n=43). Relativamente aos anos de prática da modalidade os jovens apresentam entre 1 e 11 anos (M= 4.25; DP=2.5). No que diz respeito ao número de treinos, treinam entre 2 a 4 vezes (M=2.73; DP=0.48).

#### *Instrumentos*

Foram utilizados as versões portuguesas do Questionário de Ambiente de Grupo (GEQp, Mendes, Serpa, & Bártolo, 1993), variáveis associadas à tarefa, Questionário de Eficácia Coletiva (QECp, Shortz, Sullivan & Feltz, 2005) e Escala do Clima Motivacional para jovens no Desporto Motivational Climate Scale for Youth Sports (MCSYSp - Borrego, Cid e Silva, 2010) e o Revised Life Orientation Test (LOT-R, Scheier, Carver & Bridges, 1994), desenvolvida por Laranjeira (2008). Todas dimensões dos questionários apresentam valores de consistência interna adequados ( $\alpha \geq .70$ , Nunally).

### *Procedimento*

O estudo foi realizado utilizando uma metodologia correlacional, com um design longitudinal de análise evolutiva que consistiu em duas medições em dois momentos diferentes no tempo (t1 e t2), analisando uma subpopulação ou grupo específico em todo o intervalo de tempo. A recolha dos dados foi realizada em contexto de treino, à exceção da eficácia coletiva, que ocorreu no dia do jogo, antes do começo do mesmo, após a realização de jogos, possibilitando aos atletas o tempo suficiente de interação de forma a desenvolver processos de grupo.

O tratamento dos dados foi realizado no software SPSS 20.0 com recurso a anova, coeficiente de correlação linear de Pearson regressões múltiplas.

### *Nível de Análise*

Considerar o indivíduo como unidade de análise, quando estes estão agregados numa equipa pode influenciar os resultados com erros tipo I e II (Kashy & Kenny, 2000). Para eliminação do efeito da equipa sobre o indivíduo, todas as correlações foram tornadas independentes da equipa, seguindo os procedimentos propostos por Heuzé, et al (2006).

## **Resultados e discussão**

Os resultados obtidos indicam que entre o T1 e T2, existem diferenças significativas quando consideradas em conjunto. Na análise separada das variáveis dependentes, encontramos diferenças significativas na variável Habilidade  $F(1,195) = 5.15, p = .024, \eta^2 = .026$  (Power teste = .618), sendo o valor no tempo 1 ( $M = 8.83$ ) menor que o do tempo 2 ( $M = 8.27$ ).

No T1 e T2 o clima motivacional orientado para o ego apresentou relação negativa com todas as outras variáveis, por outro lado a dimensão tarefa correlaciona-se positivamente com todas as outras dimensões do estudo. As variáveis coesão, eficácia coletiva e otimismo, estão relacionadas de forma significativa.

## **Conclusões**

Concluimos que um clima orientado para a tarefa previu positivamente mudanças nas perceções dos atletas para a coesão e eficácia coletiva, enquanto um clima orientado para o ego previu negativamente mudanças nas perceções dos atletas para a coesão de grupo e eficácia coletiva.

## **Referências**

- Kashy, D. A., & Kenny, D. A. (2000). The analysis of data from dyads and groups. In H. T. Reis & C. M. Judd (Eds.), *Handbook of research methods in social psychology*. Cambridge University Press.
- Carron, A. V., Colman, M. M., Wheeler, J., e Stevens, D. (2002). Cohesion and performance in sport: A meta analysis. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 24, 168-188.
- Heuzé, J. P., Sarrazin, P., Masiero, M., Raimbault, N., e Thomas, J. P. (2006). The Relationships of Perceived Motivational Climate to Cohesion and Collective Efficacy in Elite Female Teams. *Journal of Applied Sport Psychology*, 18, 201-218. doi: 10.1080/10413200600830273
- Magyar, T. M., Feltz, D. L., & Simpson, I. P. (2004). Individual and crew level determinants of collective efficacy in rowing. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 26, 136-153.